

MAPEAMENTO DOS FLUXOS DE EXPORTAÇÃO DO COMPLEXO AGROINDUSTRIAL DA SOJA, EXTREMO OESTE DO ESTADO DA BAHIA, BRASIL.

Liliane Matos Góes

Doutoranda em Geografia, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
lilianemg@ige.unicamp.br

Sirius Oliveira Souza

Doutorando em Geografia, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)
siriussouza@ige.unicamp.br

Ednice de Oliveira Fontes

Profa. Titular da Universidade Estadual de Santa Cruz – Dra
Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais (DCAA)
ednice@uesc.br

RESUMO:

O sistema antrópico necessita das mercadorias do complexo da soja para atender a demanda da cidade, e em particular das metrópoles, pois os indicadores sociais apontam para o constante incremento da população urbana. A produção dos grãos de soja da organização espacial dos municípios do agronegócio é direcionada para o mercado interno e externo, mas encontra-se anualmente consolidando e ampliando as negociações internacionais da *commodity*. Neste sentido, a presente pesquisa objetivou analisar a dinâmica dos produtos destinados à exportação produzidos pelo complexo agroindustrial da soja, assim como retratar por meio da representação gráfica em mapas a articulação da produção local com a escala internacional. A área em estudo compreende os principais municípios do agronegócio do estado da Bahia, sendo eles: Barreiras, Correntina, Luís Eduardo Magalhães e São Desidério. O procedimento metodológico consiste na coleta de dados secundários disponibilizados pelo Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior (MDIC) por meio da plataforma AliceWeb, esta plataforma concentra dados da balança comercial brasileira por unidade da federação e por município, a saber: valores de exportação e importação, principais países de destino, principais produtos exportados e portos de escoamento, para o período de 2005 a 2010. Estas informações permitiram a elaboração de mapas para representação dos dados de exportação, o instrumental utilizado foi o ArcGIS 10.0. Os resultados alcançados apontaram que as mercadorias produzidas e exportadas pelos municípios do agronegócio são, em específico, outros grãos de soja mesmo triturados, bagaços e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja, óleo de soja refinado em recipientes, assim como óleo de soja bruto mesmo degomado. É salutar pontuar que o município de Luís Eduardo Magalhães é um território singular na mesorregião pelo fato de ter sido originado pelo agronegócio e na atualidade devido à dinâmica intra-urbana lidera as exportações dos principais produtos do complexo da soja. Ressalta-se também que o município de São Desidério é o maior produtor de grãos do Estado, entretanto, não se sobressai nas transações junto ao mercado internacional, pois não apresenta densidade no subsistema indústria e urbano. Ficou constatado que os municípios de Barreiras e Luís Eduardo Magalhães polarizam a organização espacial do Extremo Oeste Baiano por oferecer serviços, concentrar indústrias e escritórios que gerenciam e movimentam os produtos oriundos da *commodity*, certamente a produção de grãos do município de São Desidério é articulada nestas cidades. Estas informações revelam a conexão da organização espacial local com a organização espacial global.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema de Informação Geográfica; Sistema Antrópico; Municípios do Agronegócio.

MAPEAMENTO DOS FLUXOS DE EXPORTAÇÃO DO COMPLEXO AGROINDUSTRIAL DA SOJA, EXTREMO OESTE DO ESTADO DA BAHIA, BRASIL.

INTRODUÇÃO

A dinâmica contemporânea do território do Oeste da Bahia foi iniciada a partir da década de 1970 e intensificou-se mais precisamente com a liberalização comercial em meados da década de 90. O resultado da articulação com a escala internacional foi/é a vertiginosa ocupação agrícola jamais visto na história agrária do “Além São Francisco¹”, atualmente extremo oeste da Bahia. Vinculada a agricultura científica, faz uso da tríade técnica-ciência-informação² para melhoramento do uso da terra e dos cultivos, assim como dos aspectos logísticos devido ao caráter reticular da sociedade e a qualificação da mão-de-obra. A nova dinâmica produtiva modificou a estrutura e o funcionamento integrado dos elementos do sistema antrópico resultando em novas organizações espaciais.

As novas organizações espaciais, produzida pelos segmentos produtivos da economia agrícola, em particular os complexos agroindustriais da soja, visualizam a natureza exclusivamente enquanto recurso, consequência do entendimento das potencialidades físicas dos sistemas ambientais, em específico da geomorfologia e do clima.

O uso corporativo do território propiciou eficiência produtiva e competitividade do setor agropecuário em escala geográfica local, regional e global. Logo, foi analisada a dinâmica evolutiva do cultivo de soja em escala estadual, assim como as relações internacionais estabelecidas com os principais países importadores das *commodities*.

Pontua-se que as novas organizações espaciais são resultados da relação de interdependência dos componentes do sistema antrópico, a saber: agricultura, indústria, população, urbano e política. Esta interação promove o funcionamento, a estruturação e a dinâmica econômica da organização espacial do Extremo Oeste da Bahia.

O agronegócio incorpora o espaço agrário do oeste da Bahia aos circuitos produtivos da agropecuária globalizada, logo a estrutura fundiária e as relações de trabalho requerem que sejam tecnicamente e cientificamente avançadas e qualificadas. Portanto, este território não é compreendido como excludente pelo fato do “Além São Francisco” ter sido considerado espaço opaco até 1970, ou seja, sem dinâmica socioespacial, e só a partir da introdução do agronegócio da soja que o Oeste da Bahia transformou-se num espaço luminoso³ em escala geográfica global.

Devido a dinâmica da nova atividade econômica e a respectiva especialização produtiva regional, os municípios do oeste da Bahia se constituíram em cidades do agronegócio da soja. De acordo com Elias e Pequeno (2005; 2006), tratam-se de cidades cujas vidas de relações e as principais ofertas e demandas associam-se ao agronegócio.

Nesta pesquisa, esses municípios são chamados de municípios do agronegócio, pois é no campo que a ciência e tecnologia são aplicadas nos talhões agrícolas, como também as negociações financeiras e os procedimentos de qualidade da *commodity* são iniciados, este cenário evidencia a ressignificação do campo, também ressalta a relação de interdependência campo-cidade, pois é na cidade que estão localizados os escritórios e a associação de sojicultores que gerenciam a *commodity*. No transcorrer do artigo utiliza-se a terminologia municípios do agronegócio por entender que são municípios cuja complexidade das relações de mútua dependência das partes componentes do sistema antrópico foram direcionadas e criadas por fluxos de matéria, energia e informação deflagrados pelo agronegócio da soja.

¹ [...] território que estava além de um limite, onde a administração do Estado pouco se fazia presente (SEI, 2000, p. 28).

² SANTOS, Milton (1996); SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura (2004).

³ Chamaremos de espaço luminosos aqueles que mais acumulam densidade técnicas e informacionais, ficando assim mais aptos a atrair atividades com maior conteúdo em capital, tecnologia e organização. Por oposição, os subespaços onde tais características estão ausentes seriam os espaços opacos (SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura, 2004, p. 264).

Diante do exposto, a presente pesquisa objetivou analisar a dinâmica dos produtos destinados à exportação produzidos pelo complexo agroindustrial da soja, assim como retratar por meio da representação gráfica em mapas a articulação da produção local com a escala internacional.

MATERIAIS E MÉTODOS

Localização da área em estudo

De acordo com a divisão realizada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI, a mesorregião do Extremo Oeste Baiano está localizada entre as coordenadas geográficas de 10°30'00" a 15°00'00" de latitude Sul e de 44°00'24" a 46°30'00" de longitude Oeste, com uma área de aproximadamente 188.434,94 km², representando 33,37% do total do território estadual (SEI, 2008).

A mesorregião compreende 24 municípios: Angical, Baianópolis, Barreiras, Brejolândia, Canápolis, Catolândia, Cocos, Coribe, Correntina, Cotegipe, Cristópolis, Formosa do Rio Preto, Jaborandi, Luís Eduardo Magalhães, Mansidão, Riachão das Neves, Santa Maria da Vitória, Santa Rita de Cássia, Santana, São Desidério, São Félix do Coribe, Serra Dourada, Tabocas do Brejo Velho, Wanderley. Entretanto, em virtude da dimensão territorial foram selecionados quatro municípios do agronegócio para análise da organização espacial, a saber: Barreiras, Correntina, Luís Eduardo Magalhães e São Desidério (Figura 1). A área em estudo estão inseridos entre as coordenadas geográficas de 11°36'02" a 14°00'23" de latitude Sul e de 44°19'39" a 46°28'10" de longitude Oeste, com uma área de aproximadamente 42.135,90 km² (SEI, 2008).

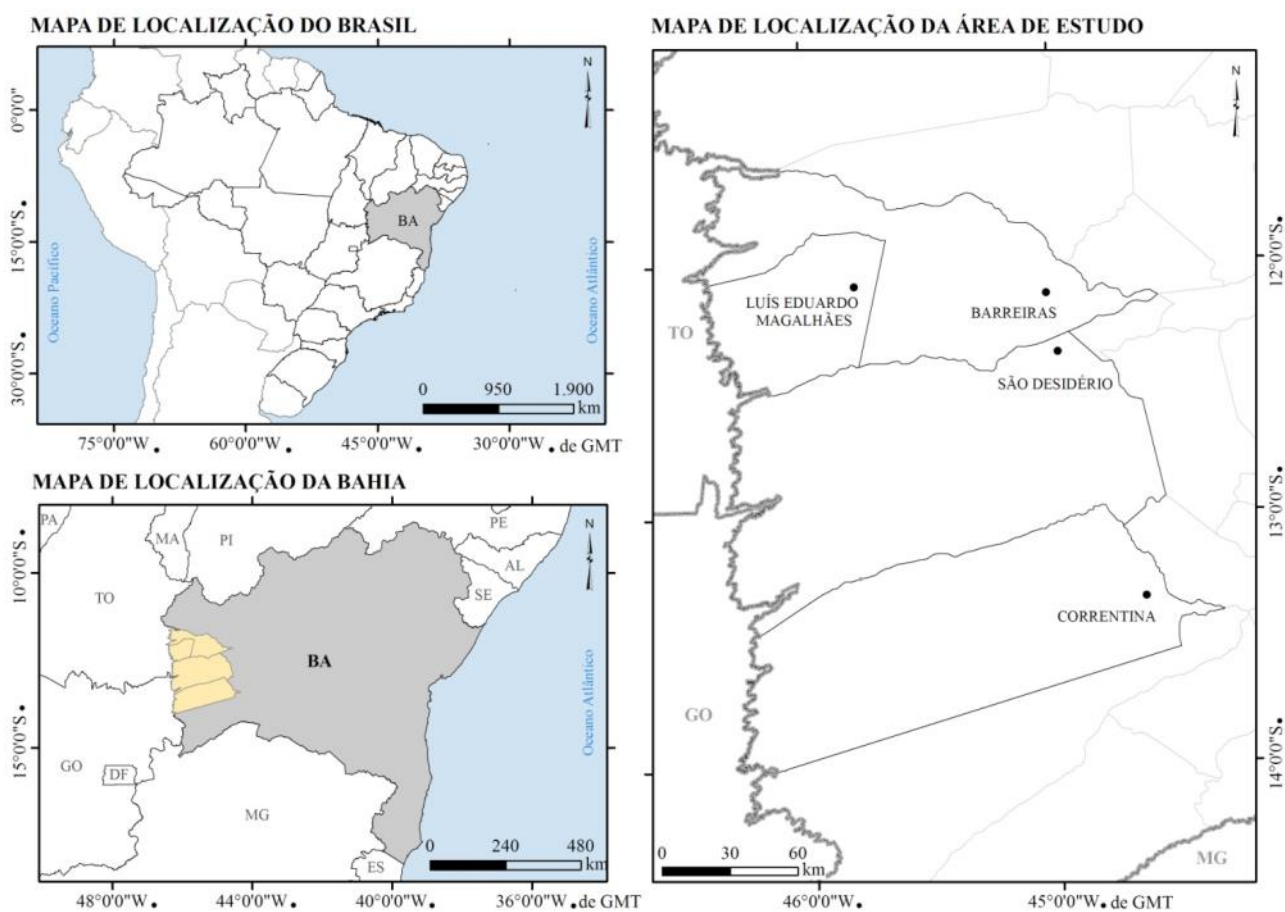


Figura 1: Representação gráfica em mapa da localização da área de estudo.

Fonte: Elaborado a partir do banco de dados da SEI (2008) e do IBGE (2012), por Liliane Matos GÓES (2012).

Procedimentos metodológicos

O Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior – MDIC – por meio do módulo AliceWeb forneceu dados da balança comercial brasileira por unidade da federação e por município, a saber: valores de exportação e importação, principais países de destino, principais produtos exportados e portos de escoamento, para o período de 2005-2010. Estes dados permitiram a elaboração de cartogramas com representação sobre dados de exportação, o instrumental utilizado é o ArcGIS 10.0.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O sistema antrópico necessita das mercadorias do complexo da soja para atender a demanda da cidade, e em particular das metrópoles, pois, os indicadores sociais apontam para o constante incremento da população urbana. A produção dos grãos de soja da organização espacial dos municípios do agronegócio é direcionada para o mercado interno e externo, e encontra-se anualmente consolidando e ampliando as negociações internacionais da *commodity*.

O elevado padrão produtivo dos municípios do agronegócio foi mediado pela densificação das redes de comunicação e circulação que permitiram a integração do sistema antrópico local ao global (DIAS, 2008). De acordo com Elias (2006, 26p.), “estes novos arranjos territoriais produtivos agrícolas articulam-se com a escala internacional, e se organizam a partir de imposições de caráter ideológico e de mercado”.

A Tabela 1 retrata a dinâmica e a conseqüente consolidação das transações comerciais dos produtos que compreendem o complexo da soja em escala geográfica global. Observou-se crescente aumento das relações exteriores para circulação da *commodity*, todavia em 2006 a introdução de matéria e energia gerada pelo sistema imaterial clima repercutiu negativamente na produção de grãos de soja, e também desequilibrou as exportações do produto. De acordo com o MDIC (2005-2010), as mercadorias produzidas e exportadas pelos municípios do agronegócio são, em específico, outros grãos de soja mesmo triturados, bagaços e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja, óleo de soja refinado em recipientes, assim como óleo de soja bruto mesmo degomado.

Tabela 1: Exportação dos produtos do complexo da soja (toneladas), área em estudo.

Municípios do Agronegócio	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Barreiras	241.892	152.789	275.325	147.818	227.931	465.750
Correntina	138.066	118.914	130.945	137.435	233.363	229.146
Luís Eduardo Magalhães	876.611	694.116	1.017.859	1.140.852	1.208.349	1.103.587
São Desidério	212.667	54.905	135	72.610	193.215	136.443
Total	1.469.236	1.020.724	1.424.264	1.498.715	1.862.858	1.934.926

Fonte: Elaborado a partir do banco de dados do MDIC – Balança Comercial Brasileira por Município.

O município de Luís Eduardo Magalhães destaca-se em dois quesitos: o primeiro refere-se a consolidação produtiva e o segundo a consolidação das negociações junto ao mercado internacional. Na realidade, o município de Luís Eduardo Magalhães, ex-Mimoso do Oeste, é um território singular na mesorregião pelo fato de ter sido originado pelo agronegócio e na atualidade devido à dinâmica intra-urbana lidera as exportações dos principais produtos do complexo da soja.

As mercadorias exportadas por Correntina e São Desidério são exclusivamente grãos de soja, porém em 2008 o município de São Desidério movimentou 7.591 toneladas de bagaços e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja. Ressalta-se também que o maior produtor de grãos do Estado não se sobressai nas transações junto ao mercado internacional, isso por não apresentar densidade no subsistema indústria e urbano.

A respeito da mercadoria óleo de soja, em bruto, mesmo degomado, foi constatado que não houve participação dos municípios do agronegócio Correntina e São Desidério no circuito de

negociações do comércio exterior. Portanto, as transações financeiras do derivado da soja se concentram eminentemente no município de Barreiras e Luís Eduardo Magalhães.

Os municípios de Barreiras e Luís Eduardo Magalhães polarizam a organização espacial do Extremo Oeste Baiano por oferecer serviços, concentrar indústrias e escritórios que gerenciam e movimentam os produtos oriundos da *commodity*, certamente a produção de grãos do município de São Desidério – maior produtor, é articulada nestas cidades. Estas informações revelam a conexão da organização espacial local com a organização espacial global.

Realizou-se o mapeamento dos fluxos de exportação para identificação dos países importadores da mercadoria óleo de soja, em bruto, mesmo degomado. O município de Luís Eduardo Magalhães participou das movimentações na balança comercial de 2005 e 2008, isso por representarem, respectivamente, período de elevada produção e valor agregado da *commodity* (Figura 2), ou seja, refere-se a um recorte espacial de alto faturamento. O município de Barreiras participou das movimentações no período de 2005-2010 com exceção de 2006, ano que não houve demanda para beneficiamento da mercadoria para exportação. O ano de 2005 ficou em evidência por apresentar uma estatística recorde em termos de quantidade exportadas do produto óleo de soja bruto mesmo degomado.

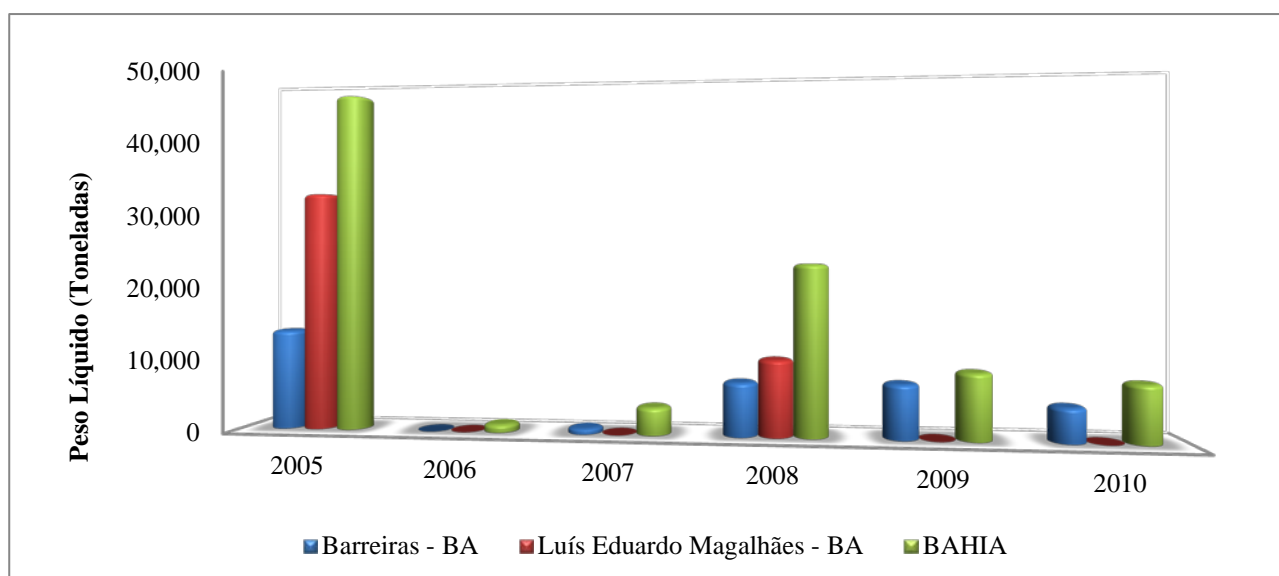


Figura 2: Participação da mercadoria Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado, nas negociações com o comércio exterior.

Fonte: Elaborado a partir do banco de dados do MDIC – Balança Comercial por Município (2005-2010).

O Estado da Bahia iniciou o processamento dos grãos de soja para fins de exportação da mercadoria óleo de soja bruto mesmo degomado a partir de 1998, a princípio foram comercializados 6.498 toneladas com preço médio de US\$ 602 por tonelada métrica líquida – T. O escoamento desta produção ocorreu por meio do porto de Salvador, e os países importadores da mercadoria foram a Colômbia (3.499 t) e o Senegal (2.999 t). No ano seguinte não houve negociações com o comércio externo para comercialização da mercadoria, portanto não há registros de transações financeiras na balança comercial (Tabela 2).

Tabela 2: Dinâmica dos Valores de Exportação do Produto: Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado. Bahia, Brasil

Período	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	Peso Líquido (t)	Preço Médio
1998	3.912.743	6.498.262	6.498	US\$ 602 por tonelada métrica líquida - T
1999	-	-	-	-
2000	3.653.754	12.132.296	12.132	US\$ 301 por tonelada métrica líquida - T
2001	5.202.040	17.865.975	17.865	US\$ 291 por tonelada métrica líquida - T

2002	-	-	-	-
2003	10.915.591	22.555.396	22.555	US\$ 483 por tonelada métrica líquida - T
2004	10.765.573	19.182.032	19.182	US\$ 561 por tonelada métrica líquida - T
2005	21.144.104	47.211.354	47.211	US\$ 447 por tonelada métrica líquida - T
2006	479.946	1.148.800	1.148	US\$ 417 por tonelada métrica líquida - T
2007	2.985.810	3.863.040	3.863	US\$ 772 por tonelada métrica líquida - T
2008	25.163.583	23.438.564	23.438	US\$ 1073 por tonelada métrica líquida - T
2009	6.948.285	9.127.418	9.127	US\$ 761 por tonelada métrica líquida - T
2010	6.889.077	7.914.220	7.914	US\$ 870 por tonelada métrica líquida - T

Fonte: Elaborado a partir do banco de dados do MDIC – Balança Comercial por Município (1998-2010).

As exportações da *commodity* foram retomadas em 2000, onde foi verificado incremento da quantidade produzida e desvalorização do produto no mercado externo. A zona portuária de Maceió (AL) foi utilizada para escoar a mercadoria para os seguintes países: China (5.982 t) e Marrocos (6.150 t). No ano posterior apesar da crescente produção destinada a exportação, também foi verificada desvalorização da *commodity*, registrando assim o menor preço comercializado. O fluxo de exportação ocorreu ponto a ponto, da zona portuária de Maceió com destino a Marrocos. Em 2002, não houve operações financeiras destinadas ao mercado externo.

As atividades agroexportadoras reiniciaram em 2003 e apresentaram incremento na produção do óleo de soja bruto que foram destinados ao mercado da Argélia (5.765 t), Marrocos (6.299 t) e República Dominicana (10.490 t) por via marítima através do porto de Aratu (BA), também se notou aumento do preço da *commodity*.

Amplia-se a logística em 2004 por meio da utilização de duas zonas portuárias: O porto de Aratu (BA) com fluxos de produção destinados aos Estados Unidos (4.498 t) e Tunísia (12.596 t). O porto de Paranaguá (PR) encaminhou a mercadoria para as seguintes nações, Índia (525 t) e República Islâmica do Irã (1.562 t). Apesar da diminuição do processamento dos grãos de soja em óleo, ocorreu valorização do produto junto ao mercado internacional, isso em relação a 2003.

O ano de 2005 foi singular, os indicadores do MDIC registraram as maiores quantidades processada dos grãos de soja no Estado da Bahia, e por consequência ampliação da logística portuária, pontua-se que apenas os municípios de Luís Eduardo Magalhães e Barreiras participaram das negociações comerciais, ambos movimentaram 47.211 toneladas de óleo de soja bruto.

Neste período a mercadoria foi exportada pelo porto de Aratu (BA) com destino a Argélia (5.996 t), Índia (5.990 t) e Tunísia (6.312 t). Por meio do porto de Santos (SP), os países importadores foram o Egito (5.930 t) e a República Islâmica do Irã (930 t). Através do zona portuária de Paranaguá (PR), os países envolvidos nas negociações foram Egito (9.390 t), Índia (465 t), República Islâmica do Irã (5.025 t), República Dominicana (510 t) e Senegal (104 t). E através do porto de São Francisco do Sul (SC), os países importadores da mercadoria foram Emirados Árabes Unidos (3.000 t), Espanha (4.000 t) e República Islâmica do Irã (8.018 t).

A comercialização da mercadoria nos anos de 2006 e 2007 sofreu redução de forma abrupta das exportações. De maneira que em 2006 apenas a Holanda importou a mercadoria por meio do porto de Paranaguá (PR) e no ano de 2007 os países importadores foram China (2.521 t) e África do Sul (538 t) através do porto de Santos (SP), o porto do Paranaguá (PR) destinou os fluxos para República Islâmica do Irã (154 t) e África do Sul (649 t).

As estatísticas econômicas para 2008 evidenciaram a maior valorização da *commodity* comercializada para os últimos 12 anos, como também incremento da produção exportada. O escoamento ocorreu por meio do porto de Aratu (BA) com destino a Bangladesh (2.180 t), República Islâmica do Irã (6.638 t) e Marrocos (7.198 t). O porto de Paranaguá (PR) encaminhou a produção para China (4.840 t), Egito (323 t), Guatemala (800 t), Índia (128 t) e Reino Unido (1.329 t).

Em 2009 o preço da *commodity* foi reduzida, assim como a produção da mercadoria beneficiada para exportação, o transporte portuário a partir de Santos (SP) atende os mercados de

Bangladesh (1.623 t), China (3.092 t), Guatemala (4.000 t) e Marrocos (1 t). O porto de Paranaguá (PR) escoou a produção para o Senegal (411 t).

Em 2010, as exportações do produto óleo de soja, em bruto, mesmo degomado, concentraram-se nos municípios de Barreiras, e em outro município da mesorregião do Extremo Oeste Baiano - Riachão das Neves, juntos movimentaram 78,46% da mercadoria. Os países envolvidos na negociação comercial foram a China e República Islâmica do Irã.

O município de Barreiras escoou a mercadoria através do porto de Paranaguá (PR), no período de setembro ao movimentar 446 t, em seguida no mês de novembro com 244 t, ambas as negociações destinaram-se a China. Em dezembro a movimentação correspondeu a 284 t, com destino a República Islâmica do Irã. O agronegócio também utilizou o porto de Santos (SP) no mês de julho mobilizando 2.450 t e em agosto 4.487 t para China (Figura 3).

As demais exportações foram escoadas através do porto de Santos (SP), de forma que o município de Riachão das Neves destinou 1.684 t da produção para a China. Outros municípios do Estado da Bahia participaram das transações, a exemplo do município de Jandaíra (BA) ao destinar 12,33%, ou seja, 961 t.

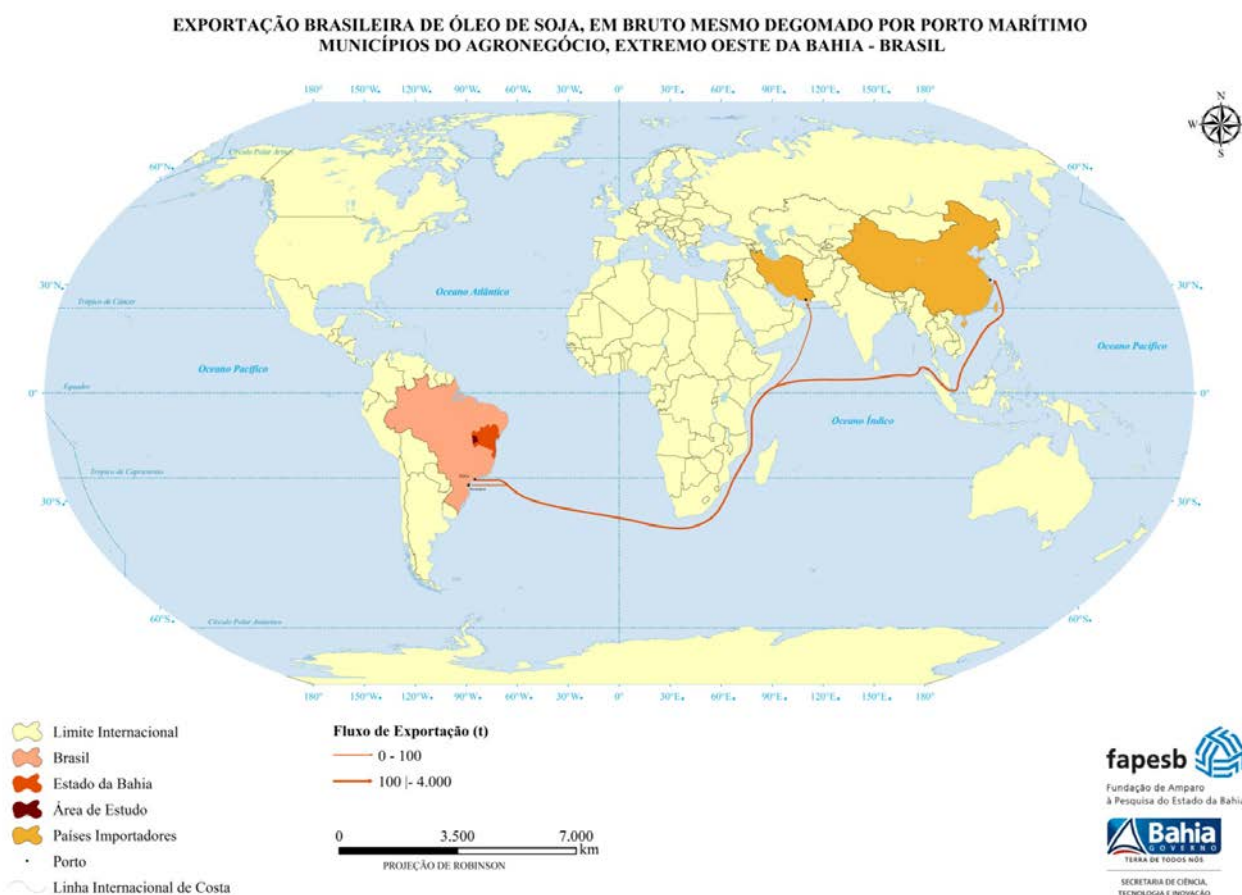


Figura 3: Mapa de exportação da mercadoria óleo de soja, em bruto, mesmo degomado.

Fonte: Elaborado a partir do banco de dados do MDIC/ALICEWEB – Balança Comercial por Município (2010)

O caminho do óleo de soja com vista a atender a sociedade reticular propagou-se nos principais continentes do planeta, com exceção da Oceania e da Antártida. O continente africano participou das negociações desde 1998 e ao longo dos últimos 12 anos importou 80.067 toneladas. Marrocos destacou-se por ter adquirido anualmente as mercadorias, também se pontua as quantidades importadas pela Tunísia e Argélia (Tabela 3).

O continente asiático revela-se como mercado promissor para o Estado da Bahia, em razão do contingente populacional, principalmente da China e da República Islâmica do Irã, o continente importou 60.590 toneladas de óleo de soja bruto. O continente Americano movimentou 23.797 t e

tem a República Dominicana como principal comprador da *commodity*. Em menor proporção o continente europeu importou 6.477 t.

Tabela 3: Relação dos Países Importadores do Produto: Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado. Bahia, Brasil.

Continente	Países Importadores	Toneladas	Portos
África	África do Sul	1.187	Santos e Paranaguá
	Argélia	11.761	Aratu
	Egito	7.183	Santos e Paranaguá
	Marrocos	37.514	Maceió, Aratu e Santos
	Senegal	3.514	Salvador e Paranaguá
	Tunísia	18.908	Aratu
Ásia	Bangladesh	3.803	Aratu e Santos
	China	24.065	Maceió, Santos e Paranaguá
	Emirados Árabes Unidos	3.000	São Francisco do Sul
	Índia	7.109	Aratu e Paranaguá
	República Islâmica do Irã	22.613	Aratu, Santos, Paranaguá e São Francisco do Sul
América	Colômbia	3.499	Salvador
	Estados Unidos	4.498	Aratu
	Guatemala	4.800	Santos e Paranaguá
	República Dominicana	11.000	Aratu e Paranaguá
Europa	Espanha	4.000	São Francisco do Sul
	Holanda	1.148	Paranaguá
	Reino Unido	1.329	Paranaguá

Fonte: Elaborado a partir do banco de dados do MDIC – Balança Comercial por Município (1998-2010)

Pode-se concluir que os anos de 1998, 2001, 2005 e 2008 foram peculiares nas movimentações do comércio externo. O ano de 1998 foi marcado pelo início das atividades exportadoras para comercialização da mercadoria, em 2001 verificou-se menor preço da *commodity* no mercado internacional, mas com crescente produção. Já em 2005, foi registrada maior produção em peso líquido, e 2008 o maior valor agregado dos últimos 12 anos. Pontua-se também que as exportações exigiram da estrutura em particular do Porto de Aratu que destinou 43,27% da produção do Estado da Bahia.

Os fluxos da mercadoria grãos de soja, produto mais exportados entre os municípios do agronegócio, vem conquistando mercado internacional de forma expressiva a partir de 2004, entretanto, já havia participado das negociações desde 1989 (Figura 4). A soja é a principal cultura da área em estudo e que possui ascendente avanço na produção, e por conta da qualidade e da demanda internacional a exportação estadual também apresenta crescimento positivo.



Figura 4: Relação entre a Dinâmica da Quantidade Produzida (toneladas) e da Exportação do Produto: Outros Grãos de Soja, Mesmo Triturados (toneladas). Estado da Bahia, Brasil

Fonte: Elaborado a partir do banco de dados do MDIC – Balança Comercial por Município (1990-2009) e do IBGE – Produção Agrícola Municipal (1990-2009), por Liliâne Matos GÓES (2010).

A Tabela 4 retrata os principais mercados do mundo que importam o produto grãos de soja ao longo do recorte temporal de 1989 a 2010. Diante das informações a África importou 264.876 toneladas de grãos, tendo como destino a Angola, Egito e Marrocos. Na Ásia as quantidades exportadas foram de 3.165.879 toneladas, sendo a China o principal país pelo qual importou 51,98% e o Japão movimentou 22,67%. O continente americano é representado principalmente pelo EUA e o México, ambos importaram 41,78% e 41,18% das 128.279 toneladas. Por fim, a comercialização com a Europa foi de 3.831.568 t, de maneira que a Espanha e a Alemanha são os mercados mais representativos, ambos importaram 19,04% e 18,6%. Conclui-se que os principais mercados estão localizados no continente europeu e asiático.

Tabela 4: Relação dos Países Importadores do Produto: Outros Grãos de Soja, Mesmo Triturados. Bahia, Brasil

Continente	Países Importadores	Toneladas	Portos
África	Angola	10	-
	Egito	91.248	Salvador
	Marrocos	173.618	Ilhéus, Salvador e Vitória
Ásia	China	1.645.482	São Luís, Ilhéus, Salvador, Vitória, Santos e Porto de Paranaguá
	República Popular Democrática Coréia (Norte)	56.750	São Luís
	República da Coréia (Sul)	94.084	Salvador
	Israel	41.767	São Luís e Salvador
	Japão	717.827	Ilhéus, Salvador, Vitória e Santos
	Tailândia	363.768	Salvador, Vitória e Santos
	Taiwan	54.663	Salvador, Vitória e Santos
	Turquia	191.538	Ilhéus, Salvador e Vitória

América	Colômbia	8.027	Ilhéus
	Costa Rica	13.302	Ilhéus
	Cuba	500	Salvador
	Estados Unidos	53.595	Ilhéus
	México	52.826	Salvador e Vitória
	Venezuela	29	-
Europa	Alemanha	712.697	Salvador, Vitória, Santos e Porto de Paranaguá
	Bélgica	67.318	Ilhéus
	Croácia	27.993	Ilhéus
	Espanha	729.689	São Luís, Ilhéus, Salvador, Vitória, Santos e Porto de Paranaguá.
	França	497.173	Ilhéus e Salvador
	Gibraltar	7.130	-
	Grécia	9.000	Ilhéus
	Holanda	422.429	Ilhéus, Salvador, Vitória, Santos e Porto de Paranaguá.
	Itália	373.157	Ilhéus, Salvador e Vitória
	Noruega	181.029	Ilhéus
	Portugal	551.560	São Luís, Ilhéus, Salvador e Vitória.
	Reino Unido	232.890	Ilhéus, Salvador e Porto do Paranaguá.
	Romênia	4.500	Salvador
	Suíça	15.003	-

Fonte: Elaborado a partir do banco de dados do MDIC – Balança Comercial por Município (1989-2010), por Liliane Matos GÓES (2010).

O estado da Bahia iniciou as exportações de forma incipiente a partir de 1989 a 1996, entre este período as exportações foram interrompidas em 1991 e 1995. Desde então, para consolidação da *commodity* no cenário internacional, as exportações passaram por flutuações como observado entre 1997 a 2006, ressalta-se que a queda verificada em 2006 esteve relacionada a queda da produção ocasionada pelos *inputs* de matéria e energia gerados pelo componente clima. Os anos seguintes tiveram ascendente exportação, atingindo o ápice das exportações em 2009 e 2010, também é válido ressaltar que apesar de ter ocorrido impactos na produção em 2009 as exportações não foram atingidas (Tabela 5).

Tabela 5: Dinâmica da Exportação do Produto: Outros Grãos de Soja, Mesmo Triturados. Estado da Bahia, Brasil

Período	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)	Peso Líquido (t)	Preço Médio
1989	1.967.175	9.138.000	9.138	-
1990	1.693.691	7.514.226	7.514	-
1991	-	-	-	-
1992	189.854	830.000	830	-
1993	8.784.519	41.369.709	41.369	-
1994	18.500.286	76.570.197	76.570	-

1995	-	-	-	-
1996	4.848	15.000	15	US\$ 323 por tonelada métrica líquida - T
1997	56.032.292	179.555.120	179.555	US\$ 312 por tonelada métrica líquida - T
1998	99.891.317	435.005.977	435.005	US\$ 229 por tonelada métrica líquida - T
1999	8.956.431	49.370.300	49.370	US\$ 181 por tonelada métrica líquida - T
2000	20.476.377	108.573.666	108.573	US\$ 188 por tonelada métrica líquida - T
2001	14.095.712	77.448.910	77.448	US\$ 182 por tonelada métrica líquida - T
2002	7.874.964	40.499.800	40.499	US\$ 194 por tonelada métrica líquida - T
2003	11.306.342	52.589.800	52.589	US\$ 214 por tonelada métrica líquida - T
2004	112.439.921	378.146.820	378.146	US\$ 297 por tonelada métrica líquida - T
2005	162.056.337	663.848.766	663.848	US\$ 244 por tonelada métrica líquida - T
2006	102.280.978	448.706.308	448.706	US\$ 227 por tonelada métrica líquida - T
2007	202.933.962	708.875.545	708.875	US\$ 286 por tonelada métrica líquida - T
2008	448.561.116	951.040.579	951.040	US\$ 471 por tonelada métrica líquida - T
2009	644.817.828	1.529.468.001	1.529.468	US\$ 418 por tonelada métrica líquida - T
2010	630.809.025	1.632.047.084	1.632.047	US\$ 386 por tonelada métrica líquida - T

Fonte: Elaborado a partir do banco de dados do MDIC – Balança Comercial por Município (1989-2010)

Em termos históricos, o ano de 2010 destaca-se por ter alcançado as maiores quantidades exportadas de grãos, diante deste cenário a nível estadual a área em estudo participa com 76,47% das exportações, indicando assim a importância dos municípios do agronegócio selecionados para análise. Os principais mercados atingidos foram a China, Portugal, Japão e Turquia, ambos países exportaram quantidades entre 100.000 a 400.000 toneladas. A *commodity* foi eminentemente escoada por meio do porto de Salvador (76,35%), os demais portos utilizados foram Vitória, Ilhéus, São Luís e Santos (Figura 5).

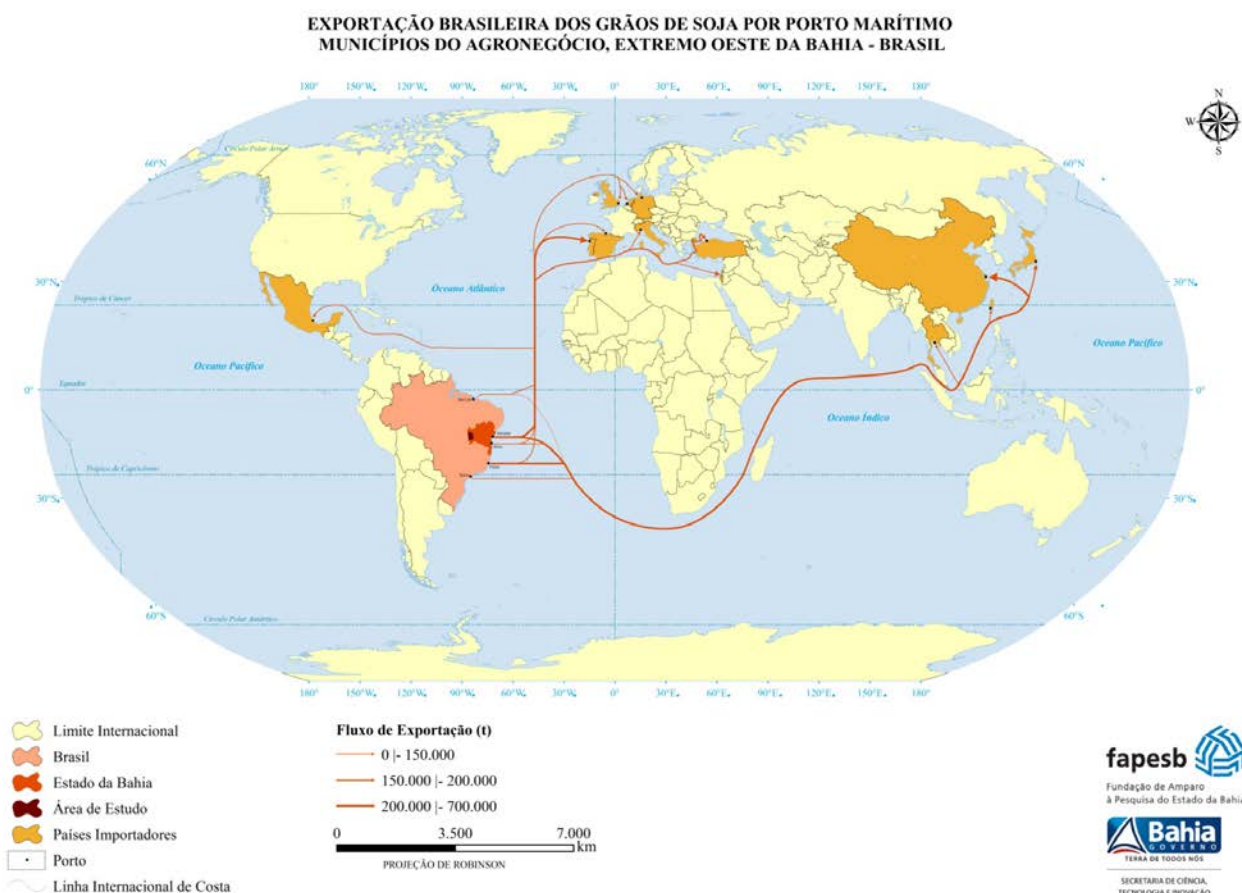


Figura 5: Mapa de exportação da mercadoria grãos de soja.

Fonte: Elaborado a partir do banco de dados do MDIC/ALICEWEB – Balança Comercial por Município (2010).

Diante do exposto, também foi pontuado de maneira individual a dinâmica dos municípios do agronegócio com o objetivo de compreender a proporção entre a quantidade exportada e a produção dos grãos de soja, para o período de 2005-2009. Assim, ao analisar o município de Barreiras foi constatado a partir do ano de 2005 um padrão crescente de produção de grãos de soja que variou em torno 290.000 a 410.000 toneladas (Figura 6).

Para este recorte espacial, constatou-se que os anos de 2005 e 2008 se sobressaíram na produção de grãos de soja em virtude das propícias condições resultantes do sistema imaterial clima. Entretanto, no âmbito das exportações as estatísticas revelam a inexistência da relação quanto maior a produção e maior será a exportação, a realidade para o ano de 2005 demonstra o caráter incipiente da rede de negociações internacional, mas com o decorrer dos anos há uma crescente estruturação comercial do setor sojícola. De maneira que, verificou-se uma ascensão para os anos subsequentes com destaque para 2007 por comercializar 170.420 toneladas de grãos de soja. Apesar do ano de 2008 ter representado o período de maior produção de grãos, ocorreu uma queda abrupta das exportações e apenas destinou 81.731 t para o mercado externo.

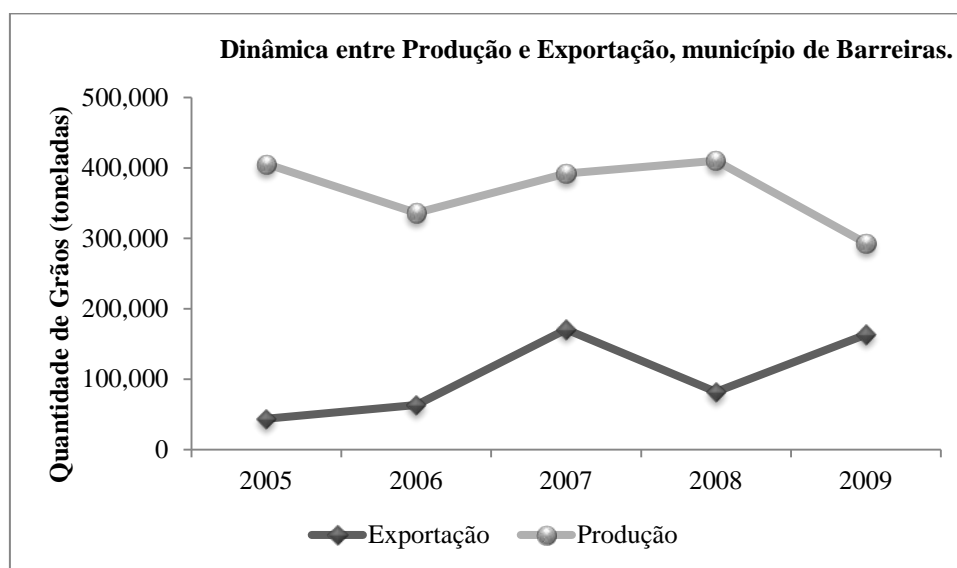


Figura 6: Relação entre a Dinâmica da Quantidade Produzida (toneladas) e da Exportação do Produto: Outros Grãos de Soja, Mesmo Triturados (toneladas), do município de Barreiras, Bahia, Brasil

Fonte: Elaborado a partir do banco de dados do MDIC – Balança Comercial por Município (2005-2009) e do IBGE – Produção Agrícola Municipal (2005-2009).

O ano de 2009 foi interessante pelo fato de demonstrar a recuperação da significativa redução ao negociar 163.183 t de grãos, apesar da produção de grãos ter sido reduzida de forma abrupta em razão de oscilações climáticas. Pode-se concluir que independente dos eventos climáticos enfrentados no campo, não houve comprometimento das negociações junto ao mercado externo, na realidade notou-se incremento de 81.452 toneladas ao comparar as estatísticas de 2008-2009. Portanto, verificou-se que a quantidade de grãos exportados neste período praticamente foi duplicada. Outro aspecto analisado acerca da estrutura do setor sojícola refere-se a participação de 55,76% da produção de soja destinada ao mercado externo e 44,24% para atender o mercado interno. O ano de 2010 afirma a sincronia com os mercados que contemplam países dos continentes América, Ásia e Europa, o município de Barreiras comercializou 277.132 toneladas de grãos de soja.

O município de Correntina apresentou comportamento padrão entre 2005-2008, assim notou-se que não houve oscilações das atividades agroexportadoras, de maneira que os grãos de soja em média exportados foram de 130.000 t. Para o ano de 2009 foi constatado uma inclinação ascendente das exportações em torno de 233.363 t, logo houve um incremento de 95.928 t em relação ao ano anterior. Ao comparar com a produção municipal a produção da *commodity* foi de 253.725 t, destas 233.363 t foi destinada ao mercado externo. Portanto, fica evidente a consolidação

do arranjo produtivo sojícola, ou seja, 92% da produção têm o mercado externo como destino final (Figura 7).

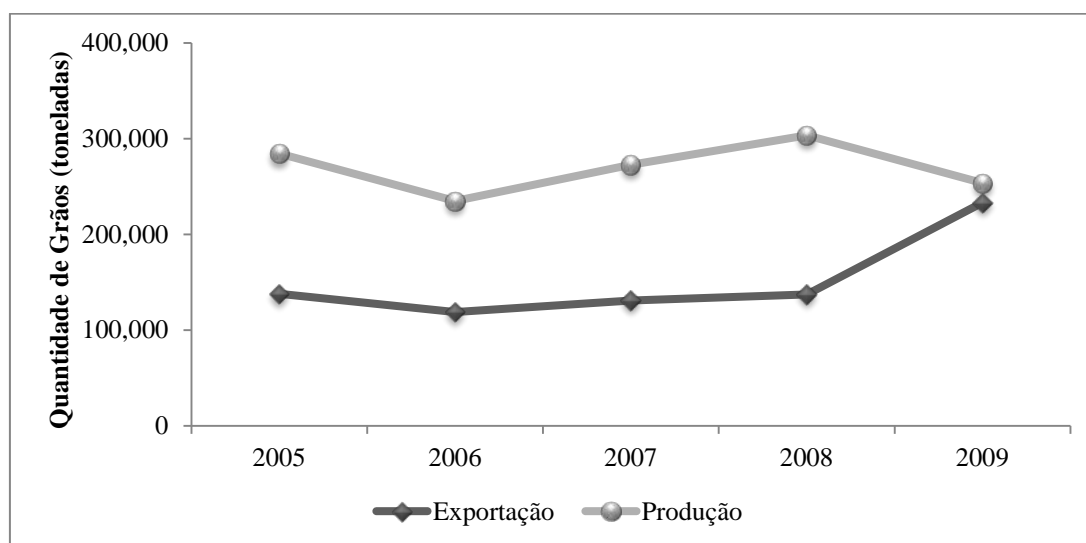


Figura 7: Relação entre a Dinâmica da Quantidade Produzida (toneladas) e da Exportação do Produto: Outros Grãos de Soja, Mesmo Triturados (toneladas), do município de Correntina, Bahia, Brasil.

Fonte: Elaborado a partir do banco de dados do MDIC – Balança Comercial por Município (2005-2009) e do IBGE – Produção Agrícola Municipal (2005-2009).

O município de Luís Eduardo Magalhães apresenta uma forte dinâmica no arranjo agroexportador, uma vez que as quantidades exportadas de grãos de soja superam a produção municipal a partir de 2007 e apresenta um constante crescimento da balança comercial, tal característica retrata a concentração dos serviços na cidade (Figura 8). Certamente a produção do campo de outros municípios é mobilizada para comercialização e armazenagem dos grãos, portanto os respectivos escritórios comerciais de pessoas física ou jurídica assim como unidades de armazenagem estão estabelecidos em Luís Eduardo Magalhães.

De acordo com CONAB (2010), o município de Luís Eduardo Magalhães possui 100 unidades armazenadoras com capacidade de estoque para 1.124.659 t. Conforme os dados MDIC (2010), o município exportou 605.422 toneladas de grãos de soja, em 2010.

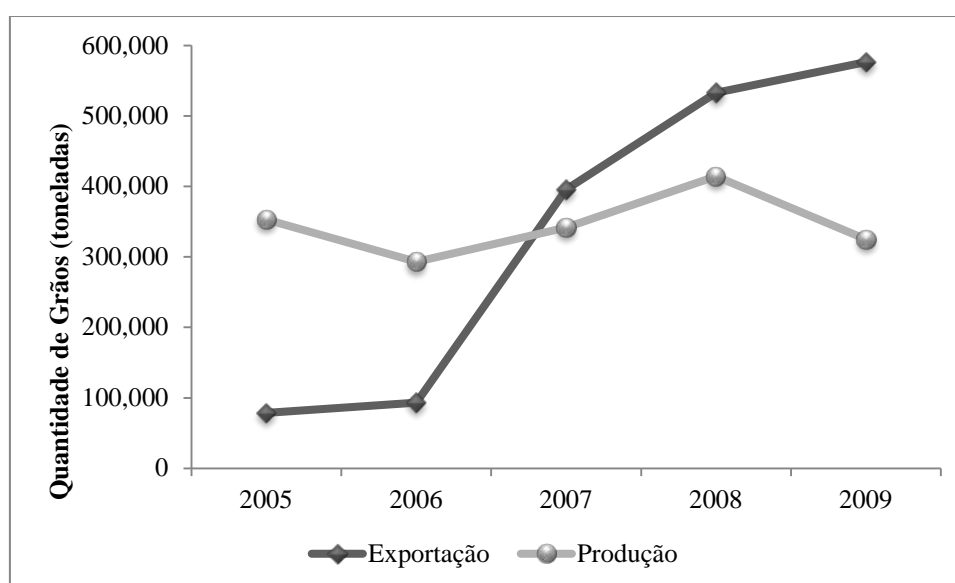


Figura 8: Relação entre a Dinâmica da Quantidade Produzida (toneladas) e da Exportação do Produto: Outros Grãos de Soja, Mesmo Triturados (toneladas), do município de Luís Eduardo Magalhães, Bahia, Brasil.

Fonte: Elaborado a partir do banco de dados do MDIC – Balança Comercial por Município (2005-2009) e do IBGE – Produção Agrícola Municipal (2005-2009).

O panorama de exportação de grãos de soja é inverso a produção municipal da *commodity*. O campo de São Desidério é responsável pela maior produção de grãos do Estado e possui representação em nível nacional. Constatou-se produção acima de 580.000 toneladas e máxima de 774.000 t. Já as taxas de exportação apresentaram-se da seguinte maneira: em 2005 212.667 t de exportação; em 2006 ocorreu decréscimo; e, em 2007 apresentou a menor taxa de exportação (Figura 9).

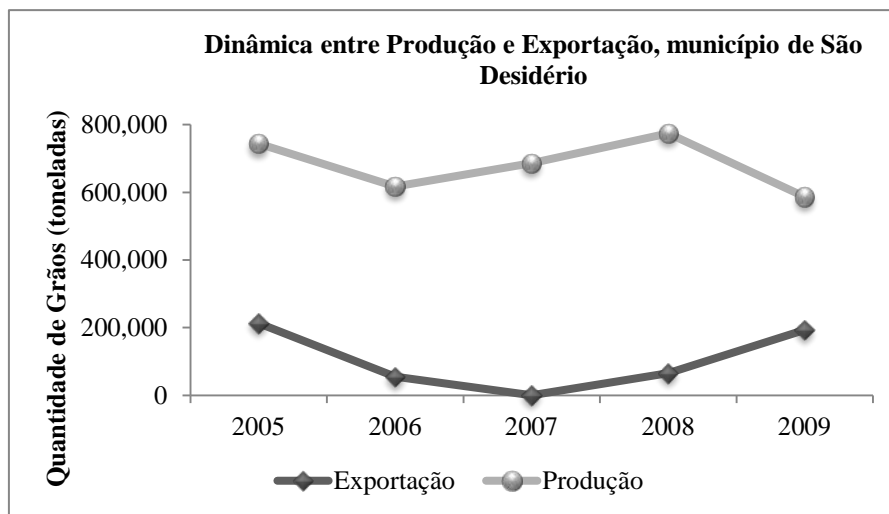


Figura 9: Dinâmica da Quantidade Produzida e da Exportação do Produto: Outros Grãos de Soja, Mesmo Triturados (t). Fonte: Elaborado a partir do banco de dados do MDIC (2005-2009) e do IBGE (2005-2009).

A Figura 10 retrata os fluxos de exportação do produto bagaços da extração do óleo da soja, neste sentido, pontua-se que o município de Barreiras destinou via o porto de Salvador 183.853 toneladas da produção e os países importadores foram a França, Romênia e Reino Unido. O município de Luís Eduardo Magalhães exportou 498.164 toneladas, sendo que a comercialização também contemplou os países do continente europeu, a saber: França, Reino Unido, Alemanha, Holanda e Romênia, as vias de escoamento foram: Salvador e Vitória.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DO PRODUTO "BAGAÇOS E OUTROS RESÍDUOS SÓLIDOS, DA EXTRAÇÃO DO ÓLEO DE SOJA", POR PORTO MARÍTIMO MUNICÍPIOS DO AGRONEGÓCIO, EXTREMO OESTE DA BAHIA - BRASIL

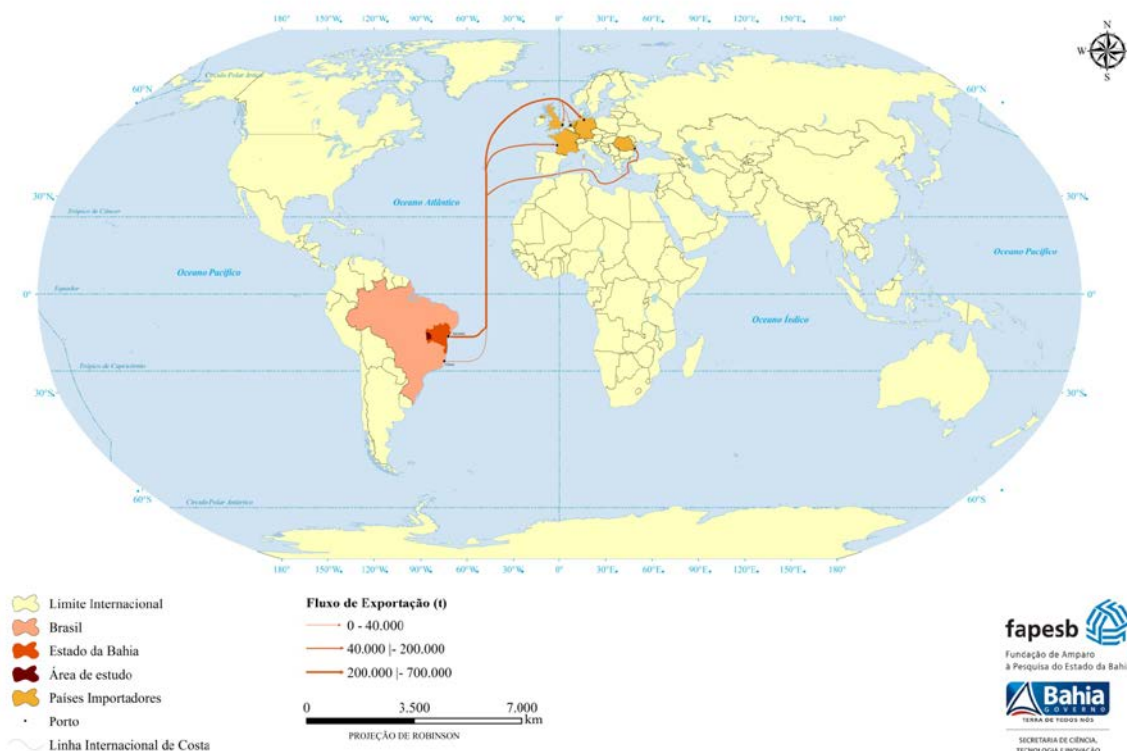


Figura 10: Mapa de exportação da mercadoria bagaços da extração do óleo de soja.

Fonte: Elaborado a partir do banco de dados do MDIC/ALICEWEB – Balança Comercial por Município (2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados alcançados apontaram que as mercadorias produzidas e exportadas pelos municípios do agronegócio são, em específico, outros grãos de soja mesmo triturados, bagaços e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja, óleo de soja refinado em recipientes, assim como óleo de soja bruto mesmo degomado.

É salutar pontuar que o município de Luís Eduardo Magalhães é um território singular na mesorregião pelo fato de ter sido originado pelo agronegócio e na atualidade devido à dinâmica intra-urbana lidera as exportações dos principais produtos do complexo da soja.

Ressalta-se que o município de São Desidério é o maior produtor de grãos do Estado, entretanto, não se sobressai nas transações junto ao mercado internacional, pois não apresenta densidade no subsistema indústria e urbano.

Ficou constatado que os municípios de Barreiras e Luís Eduardo Magalhães polarizam a organização espacial do Extremo Oeste Baiano por oferecer serviços, concentrar indústrias e escritórios que gerenciam e movimentam os produtos oriundos da *commodity*, certamente a produção de grãos do município de São Desidério é articulada nestas cidades. Estas informações revelam a conexão da organização espacial local com a organização espacial global.

REFERÊNCIAS

DIAS, Leila Christina. Redes: emergência e organização. *In*: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORREA, Roberto Lobato (Org.). **Geografia: conceitos e temas**. 11 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. 352p.

ELIAS, Denise; PEQUENO, Renato (Org.). **Difusão do agronegócio e novas dinâmicas socioespaciais**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2006. 484p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Produção Agrícola Municipal...** Disponível em: < <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo2.asp?e=v&p=PA&z=t&o=11>>. Acesso em: 19 set. 2011.

Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior – MDIC. **Balança Comercial Brasileira: municípios...** Disponível em: < <http://www.mdic.gov.br/sitio/sistema/balanca/>>. Acesso em: 19 set. 2011.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico informacional**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1996. 190p.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 6 ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. 473p.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA - SEI. **Mudanças sociodemográficas recentes: Região Oeste**. Salvador: SEI, 2000. 124p.

_____. **Mapas digitalizados do Estado da Bahia: base de dados**. Salvador: SEI, 2008. CD-ROM.